



O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

*THEIR LEADERSHIP IN QUILOMBOLA COMMUNITY TOURISM
ENTREPRENEURSHIP IN FURNAS DO DIONÍSIO / MS*

*SU PROTAGONISMO EN EL EMPRENDIMIENTO DE TURISMO COMUNITARIO
QUILOMBOLA EN FURNAS DO DIONÍSIO / MS*



Valeria das Dores Silva Oliveira Santos – UFMS *1
Izac de Oliveira Belino Bonfim – UFMS *2
Denize Barros de Azevedo – UFMS *3

Submetido em: 20/06/2024

Aprovado em: 21/11/2024

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

A crescente demanda por experiências turísticas autênticas e pela conexão com comunidades tradicionais tem impulsionado o Turismo de Base Comunitária (TBC). Comunidades quilombolas têm adotado essa perspectiva, gerando impactos sociais positivos e inovadores. Nesse contexto, a luta das mulheres negras por pertencimento, territorialidade e identidade étnica se entrelaçam com a trajetória das comunidades quilombolas, levantando a questão do protagonismo feminino no empreendedorismo quilombola, especialmente no âmbito do TBC. A partir desse pressuposto, o objetivo desta pesquisa foi entender o protagonismo das mulheres no empreendedorismo quilombola e no turismo comunitário em Furnas do Dionísio/MS, caracterizando o perfil das empreendedoras, os empreendimentos e sua contribuição para o turismo local. Para isso, foi adotada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e exploratória, e a pesquisa de campo envolveu entrevistas semiestruturadas com empreendedoras do TBC e observação assistemática. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), foi utilizada para categorizar e interpretar os dados coletados. Os resultados indicam que, além do protagonismo feminino, fatores sustentáveis relacionados ao turismo responsável, à preservação dos territórios e à valorização cultural desempenham papéis fundamentais.

Palavras-Chave: Protagonismo Feminino. Turismo de Base Comunitária. Empreendedorismo Feminino. Afroturismo. Furnas do Dionísio / MS.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

ABSTRACT

The growing demand for authentic tourist experiences and connection with traditional communities has driven Community-Based Tourism (CBT). Quilombola communities have embraced this perspective, generating positive and innovative social impacts. In this context, the struggle of Black women for belonging, territorial rights, and ethnic identity intertwines with the history of quilombola communities, raising the question of female leadership in quilombola entrepreneurship, especially within CBT. Based on this premise, the objective of this research was to understand the role of women in quilombola entrepreneurship and community tourism in Furnas do Dionísio, MS, characterizing the profile of the entrepreneurs, their ventures, and their contributions to local tourism. A qualitative, applied approach with descriptive and exploratory objectives was adopted. The methodology included a bibliographic and exploratory review, with fieldwork involving semi-structured interviews with CBT entrepreneurs and unstructured observation. Content analysis, according to Bardin (1977), was used to categorize and interpret the collected data. The results indicate that, in addition to female leadership, sustainable factors related to responsible tourism, territorial preservation, and cultural appreciation play essential roles.

Keywords: *Female Leadership. Community-Based Tourism. Women's Entrepreneurship. Afrotourism. Furnas do Dionísio / MS.*

RESUMEN

La creciente demanda de experiencias turísticas auténticas y de conexión con comunidades tradicionales ha impulsado el Turismo de Base Comunitaria (TBC). Las comunidades quilombolas han adoptado esta perspectiva, generando impactos sociales positivos e innovadores. En este contexto, la lucha de las mujeres negras por pertenencia, territorialidad e identidad étnica se entrelaza con la trayectoria de las comunidades quilombolas, planteando la cuestión del protagonismo femenino en el emprendimiento quilombola, especialmente en el ámbito del TBC. A partir de este supuesto, el objetivo de esta investigación fue comprender el protagonismo de las mujeres en el emprendimiento quilombola y en el turismo comunitario en Furnas do Dionísio, MS, caracterizando el perfil de las emprendedoras, sus emprendimientos y su contribución al turismo local. Se adoptó un enfoque cualitativo, de naturaleza aplicada, con objetivos descriptivos y exploratorios. La metodología incluyó una revisión bibliográfica y exploratoria, y el trabajo de campo consistió en entrevistas semiestructuradas con emprendedoras del TBC y observación asistemática. El análisis de contenido, según Bardin (1977), se utilizó para categorizar e interpretar los datos recopilados. Los resultados indican que, además del protagonismo femenino, los factores sostenibles relacionados con el turismo responsable, la preservación de los territorios y la valorización cultural desempeñan roles fundamentales.

Palabras clave: *Protagonismo Femenino. Turismo de Base Comunitaria. Emprendimiento Femenino. Afroturismo. Furnas do Dionísio / MS.*

Como Citar (APA):

Santos, V. D. S. O.; Bonfim, I. O. B.; Azevedo, D. B (2024). O protagonismo delas no empreendedorismo de turismo comunitário quilombola em furnas do dionísio/ms. *Ateliê do Turismo. Afroturismo.* 8 (2). 25 - 47, <https://doi.org/10.55028/at.vi1.21555>

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

INTRODUÇÃO

As necessidades e desejos por uma experiência turística única, que supere expectativas e proporcione aprendizados significativos por meio da troca cultural e da alteridade, tem impulsionado o mercado turístico desde a década de 1970, quando o turismo alternativo começou a ganhar força em oposição ao turismo de massa. O Turismo de Base Comunitária (TBC) responde a essa demanda ao valorizar e preservar tradições locais, promovendo trocas culturais significativas e contribuindo para a sustentabilidade, valorização cultural e inclusão social.

Esse tipo de turismo visa promover a sustentabilidade, valoriza a cultura e fomenta a inclusão social, beneficiando diretamente as comunidades envolvidas de maneira responsável. Esta modalidade de turismo se baseia em dois princípios fundamentais: a preservação das tradições por meio de trocas culturais respeitosas e a geração de renda com impacto social positivo.

A Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio, localizada em Jaraguari/MS (Mato Grosso do Sul), é uma das mais populosas entre os territórios quilombolas do estado. Fundada em 1890 por Dionísio Antônio Vieira, a comunidade ainda enfrenta desafios relacionados à posse da terra, com os residentes lutando pelo reconhecimento definitivo da titulação do território.

As lutas cotidianas de pertencimento, territorialidade e identidade étnica não são exclusividade da Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, embora esta se tenha tornado referência entre as comunidades quilombolas do estado. A comunidade se destaca pela tradição na produção de rapadura, um conhecimento passado por gerações e reconhecido como patrimônio imaterial do estado, valorizando a cultura local.

Neste contexto, a comercialização da rapadura, tem aumentado a visibilidade e o interesse pela comunidade e suas tradições. No entanto, é importante ressaltar que o resgate da memória cultural não deve ser dominado por um turismo puramente comercial, nem o desenvolvimento econômico deve se sobrepor às tradições.

Embora os quilombolas desempenhem diversas tarefas fora do território do quilombo, isso não os afasta do trabalho no campo. O TBC se fortalece através da associação e do esforço coletivo para sua implementação. As práticas turísticas, embora iniciais, são baseadas na coletividade, atraindo visitantes interessados na cultura e na natureza preservada da região, além de promover a comercialização de produtos locais, como rapadura, doces caseiros, artesanato e excedentes agrícolas.

Diante desse cenário, surgem problemas decorrentes da troca cultural entre moradores e turistas, incluindo o racismo disfarçado pela miscigenação brasileira e a ausência do estado com políticas públicas de saúde e educação. A luta quilombola está intrinsecamente ligada à luta da mulher negra por ancestralidade e pertencimento. As violências de gênero e as práticas machistas e sexistas, tanto dentro quanto fora de seus territórios, juntamente com a sobrecarga da dupla jornada de trabalho, ressignificam o

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

papel das mulheres nas comunidades. Esse contexto levanta a questão: essas barreiras impedem o protagonismo da mulher quilombola no empreendedorismo e no desenvolvimento do turismo?

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o Protagonismo Delas no empreendedorismo quilombola e no turismo comunitário em Furnas do Dionísio/MS, identificando o perfil das empreendedoras, caracterizando os empreendimentos e sua contribuição para o turismo da comunidade. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa dialoga com estudos sobre Turismo de Base Comunitária (TBC), empreendedorismo, empoderamento e racismo.

A partir do traçado deste objetivo, esta pesquisa buscou diálogo com Irving (2009), Barreto (2016), Oppliger e Oliveira (2022) e Capoani (2022) sobre Turismo de Base Comunitária, assim como Makiya (2014) e Amorim & Batista (2017) a respeito de empreendedorismo e também Prado & Rodrigues (2009) e Guedes & Salgado (2020), que discorrem sobre empoderamento e racismo.

O estudo está estruturado da seguinte forma: a seção de referencial teórico aborda os conceitos fundamentais relacionados ao turismo de base comunitária, empreendedorismo feminino e a interseção entre gênero, raça e turismo. Os procedimentos metodológicos detalham a abordagem de pesquisa qualitativa adotada, incluindo a coleta e análise de dados. A análise e discussão dos resultados apresentam as principais conclusões e reflexões a partir das informações obtidas. Por fim, a conclusão sintetiza as descobertas, destacando suas implicações práticas e potenciais direções para pesquisas futuras.

DIÁLOGO DA CULTURA E DO TURISMO, NO VIÉS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS, FRENTE ÀS TENDÊNCIAS MERCADOLÓGICAS.

No turismo, os resultados da interação entre visitantes e comunidades variam conforme os atores, lugares e contextos históricos. Barreto (2016, p. 3) afirma que "O turismo é um fenômeno social ligado ao âmbito da cultura de forma dialógica". Cada sociedade preserva suas tradições sociais e práticas culturais como expressões de sua identidade étnica, enquanto as comunidades de base reafirmam seu vínculo territorial. Oppliger & Oliveira (2022) destacam que, ao assumir o protagonismo na construção de sua história, as comunidades inovam e empreendem no turismo, reinterpretando sua própria cultura. Um exemplo significativo vem dos indígenas baianos, que revitalizaram sua cultura através do turismo. Segundo Banducci & Barreto (2001, p. 16), "[...] os pataxós começaram a resgatar o artesanato utilitário para registrar sua memória e deram um papel social distinto ao "pajé-para-turista", diferenciando-o do pajé da comunidade". Marinho & Oliveira (2005) destacam que as manifestações culturais locais devem evitar se tornar apenas o reflexo da expectativa do turista.

Da mesma forma, a mobilização social da comunidade se baseia na comunicação e no empreendedorismo sustentável e planejado com a participação ativa da comunidade (Banducci & Barreto, 2001). Este empreendedorismo deve ser sustentável e planejado com a participação ativa da comunidade. Capoani et al.(2022) destaca a importância de um planejamento adequado para o desenvolvimento da prática turística,

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

independentemente do tipo de turismo ou segmento, alinhado aos interesses locais, para evitar que o território se torne apenas um objeto de consumo para os turistas.

Barros (2011) argumenta que essa abordagem contrasta com o turismo de massa, que tende a concentrar renda. Ele enfatiza a importância do Turismo de Base Comunitária (TBC) na valorização das culturas locais, na preservação ambiental e no fortalecimento do protagonismo comunitário, promovendo modos de vida mais sustentáveis.

No entanto, o desenvolvimento do TBC nem sempre beneficia positivamente as comunidades. Por exemplo, na aldeia de Gougezhuang, Yesanpo, na China, terras florestais foram convertidas em áreas de alojamento, entretenimento e compras, exigindo intervenções externas para mitigar os impactos (Prakoso et al., 2020). Apesar da dependência resultante, proporcionar oportunidades para a gestão e desenvolvimento do turismo pode capacitar as comunidades, garantindo o compartilhamento equitativo dos benefícios.

É de longa data, a preocupação com a gestão do TBC. O MTur - Ministério do Turismo do Brasil (2010, p.16) no Caderno Ministério do Turismo 3, por meio das primeiras ações em prol do TBC, destaca como princípios fundamentais da atividade, a autogestão, o cooperativismo, a democratização de oportunidades e benefícios, a valorização da cultura local e, principalmente, o protagonismo das comunidades na gestão dos serviços turísticos.

Esses princípios visam à apropriação dos benefícios do desenvolvimento turístico. Atores, locais e contextos históricos utilizam trocas culturais para criar novos produtos turísticos que respondam à crescente demanda por experiências autênticas, valorizando a comunidade e promovendo impacto social e equidade no compartilhamento de recursos. A partir dessas reflexões, é que se debate o TBC no mercado de turismo brasileiro.

Uma das tendências emergentes no mercado turístico é a busca por experiências significativas nas viagens. De acordo com um artigo da Revista Radar do Futuro (2023, s/p), que cita a *American Hotel and Lodging Association* (AHLA), os viajantes estão cada vez mais interessados em se conectar com as comunidades locais, explorar os cotidianos das aldeias visitadas e adquirir produtos nos mercados e lojas locais. Essa abordagem reflete um desejo crescente de contribuir financeiramente para as comunidades visitadas enquanto vivenciam experiências autênticas.

Makiya (2014) observa que essa tendência marca o surgimento de uma nova classe de consumidores que valoriza não apenas a inovação, mas também a sustentabilidade ambiental como parte fundamental de seu estilo de vida. O artesanato, quando aliado à responsabilidade social, desempenha um papel crucial nessa economia, gerando produtos que são considerados propriedade intelectual. Proteger e apoiar os artesãos por meio de políticas públicas, garantindo uma renda estável e a valorização de seus bens culturais, especialmente em países em desenvolvimento, é essencial para a redução da pobreza.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

Dentro desse cenário, o Turismo de Base Comunitária (TBC) surge como uma abordagem sustentável, na qual os membros de uma comunidade se mobilizam para assegurar sua sobrevivência econômica, ao mesmo tempo em que valorizam seu modo de vida, preservam sua cultura e promovem a proteção ambiental. O TBC oferece uma oportunidade para que as comunidades se beneficiem economicamente de forma responsável, preservando suas tradições e contribuindo para a conservação do meio ambiente.

A comunidade recebe o turista em sua própria casa e o turista viaja disposto a se adaptar ao modo de vida e a respeitar os códigos dos lugares visitados. Essas relações vão além da racionalidade do lucro imediato, enriquecendo a experiência turística de ambos (Oppliger & Oliveira, 2022, *apud* Bartholo et al., 2009, p.142-161).

Além disso, o TBC pode ser visto como uma alternativa para a emancipação social. Segundo Oppliger e Oliveira (2022, *apud* Leão, 2016), alcançar autonomia nas decisões coletivas exige organização, tempo e reuniões sistemáticas para avaliar os benefícios e desafios, entre outros fatores.

Portanto, o TBC promove a coesão social, fortalece os laços comunitários e o sentimento coletivo de pertencimento. Contribui para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e valorização da cultura local. Esse modelo de gestão do turismo representa uma interpretação "local" do fenômeno turístico, alinhada às necessidades e características específicas do grupo social do destino, enquanto se adapta à dinâmica globalizada sem ser completamente moldada por suas imposições (Irving, 2009).

Práticas sustentáveis na gestão indicam que o TBC não se encerra na motivação turística. No Manual de boas práticas para projetos TBC: com foco no Ecoturismo, SEBRAE (2024, p. 26), "O TBC é um modelo de gestão, e não um segmento turístico". Diferente da versão mercadológica, no consumo da experiência, a gestão comunitária contribui para fortalecimento de si mesma, onde o produto é a própria comunidade, seu modo de vida, seu artesanato, sua cultura. Para tanto, deve ser pautado por princípios sustentáveis e de economia solidária, na condução da autogestão.

Nesse contexto, o TBC oferece às Comunidades Quilombolas a oportunidade de afirmar sua identidade e territorialidade de maneira inovadora. Ao preservar suas tradições histórico-culturais, o empreendedorismo feminino encontra apoio para impulsionar o turismo na comunidade. Assim, a análise do empreendedorismo quilombola e do protagonismo das mulheres na comunidade de Furnas do Dionísio, em Mato Grosso do Sul, baseia-se nesses princípios fundamentais.

PROTAGONISMO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO E A INTERSEÇÃO GÊNERO, RACA E TURISMO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS.

O empreendedorismo é frequentemente associado à inovação, seja no desenvolvimento de novos processos ou produtos, proporcionando crescimento e, muitas vezes, conduzindo à destruição criadora. Como define Schumpeter (1942, p.11), "revoluciona incessantemente a estrutura econômica a partir de dentro, destruindo incessantemente

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

o antigo e criando elementos novos (...). Este processo de destruição criadora é básico para se entender o capitalismo.”

Um conceito que perdura ao longo dos séculos, o empreendedorismo também tem impulsionado o crescimento do empreendedorismo feminino. Segundo Amorim & Batista (2017) “empreender (inovar) é uma tarefa tanto para homens quanto para mulheres” (p. 2), desde que haja equidade e as barreiras que limitam o crescimento feminino sejam claramente identificados. Prado e Rodrigues (2009 apud Melucci, 1996, p. 455) afirmam que “trata-se de uma luta para afirmar a identidade que seus oponentes lhes negam, para se reapropriar de algo que lhes pertence”.

Os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras incluem a dificuldade em gerenciar o negócio devido à dupla jornada de trabalho, a falta de confiança em suas capacidades e o acesso restrito ao crédito (Lucas & Ancelmo, 2022).

No contexto do empreendedorismo feminino, Rodrigues e Prado (2010, p. 456) destacam um paradoxo: “Entre as mulheres, a questão racial não é fundamental; e entre os negros, as diferenças entre homens e mulheres são desconsideradas”. A trajetória do Movimento de Mulheres Negras (MMN) revela uma luta única, onde tanto o feminismo branco quanto o racismo machista falham em oferecer um espaço adequado para a mulher negra.

Essa luta do MMN está intimamente entrelaçada com a luta quilombola, onde a ancestralidade tem sido um pilar fundamental na expansão dos territórios quilombolas, com as mulheres negras desempenhando papéis centrais nesse processo. Atualmente, encontros de mulheres negras têm sido cruciais para esclarecer os direitos das comunidades quilombolas (Lima Filho; Cardoso; Silveira, 2016).

As mulheres quilombolas enfrentam complexas batalhas, incluindo o reconhecimento de seus direitos, a sobrecarga de trabalho, a violência de gênero e práticas machistas e sexistas, tanto dentro quanto fora de seus territórios, indo além dos conflitos de terra e consolidando-se como protagonistas (Held & Campos, 2022, *apud* Sousa; Lima; Sousa, 2020).

Guedes e Salgado (2020, p. 340) destacam a mobilização e organização das mulheres em São Miguel do Guamá, Pará, como um exemplo de como a associação e parcerias institucionais podem ajudar a conquistar políticas públicas e recursos: “A organização das mulheres tem nos ajudado a conseguir muita coisa, por exemplo, as oficinas que a gente teve”, e ainda citam que, “as informações que a gente recebe e que serve para ir buscar uma consulta, porque se a gente não se organizasse era mais difícil” (dona Socorro, 38 anos) (Guedes & Salgado, 2020, p. 340).

O empreendedorismo vai além do ato de empreender; ele envolve a inovação proporcionada pela organização das mulheres, que amplifica as vozes antes silenciadas por suas lutas pessoais, agora resgatadas pelo protagonismo comunitário. O Turismo de Base Comunitária (TBC) ganha força com a participação das associações femininas, contribuindo para a sua consolidação no campo. O estudo da Comunidade de Furnas do

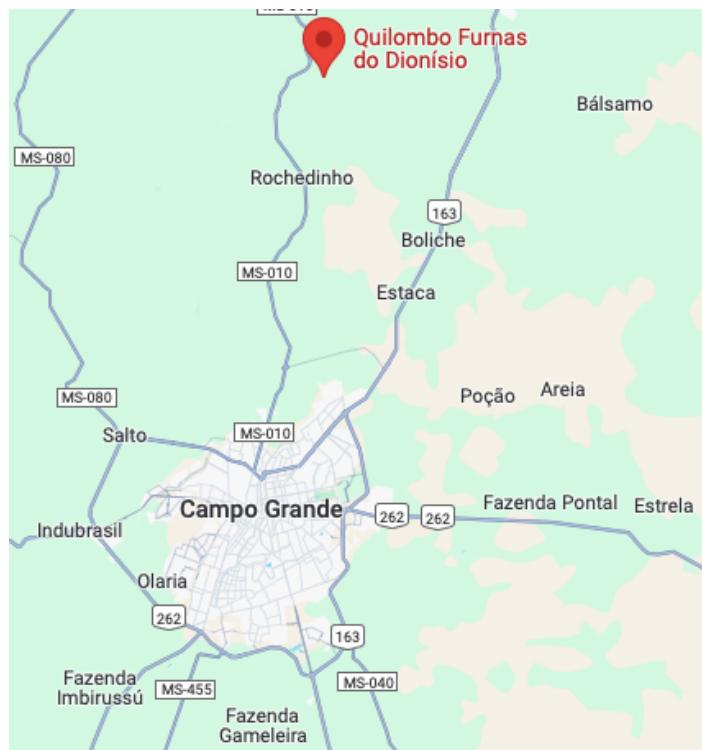
O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

Dionísio, no município de Jaraguari/MS, busca evidenciar o protagonismo feminino no empreendedorismo quilombola sob a perspectiva do TBC.

O Quilombo Furnas do Dionísio, distante 42 km de Campo Grande (capital), localizado no município de Jaraguari, Mato Grosso do Sul, conforme figura 1, é um símbolo de resistência e preservação cultural das comunidades quilombolas no Brasil. A história desse quilombo (1890) se confunde com a fundação da capital (1899), remonta ao período pós-abolição da escravatura, quando muitos ex-escravizados buscaram criar novos laços com a terra, fundando comunidades que se destacariam pela sua luta, pela autonomia e pela preservação de suas tradições.

Figura 1

Localização Quilombo Furnas do Dionísio, a 42 km da capital Campo Grande.



Fonte: Google Maps (2023).

A formação do Quilombo Furnas do Dionísio está intimamente ligada à figura de Dionísio, um líder quilombola que desempenhou um papel crucial na consolidação da comunidade. Na segunda metade do século XIX e início do século XX, Dionísio e outros pioneiros começaram a ocupar as terras na região de Furnas do Dionísio. Esses primeiros habitantes se estabeleceram na área, formando um núcleo de resistência e cooperação mútua que se desenvolveria ao longo das décadas. (Baldo & Peluso, 2022).

A importância da resistência quilombola e a formação de novas comunidades após a abolição são amplamente discutidas por autores como Leite (2000) e O'Dwyer (2002), que destacam a luta contínua por terra e direitos. Os quilombolas enfrentaram desafios

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

imensos para garantir a posse e a preservação de suas terras, estabelecendo núcleos de resistência que não apenas preservariam suas tradições, mas também assegurariam a continuidade de sua cultura.

O nome "Furnas do Dionísio" remete ao fundador Dionísio e ao caráter das terras, que possuem características naturais marcantes, como as famosas furnas (cavernas) que se formam devido à erosão. A região é rica em recursos naturais, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades agrícolas e de subsistência da comunidade. (Bandeira e Dantas, 1997).

Desde sua fundação, o quilombo tem se destacado pela forte coesão comunitária e pela preservação das práticas culturais tradicionais. A vida no quilombo é profundamente marcada pela ancestralidade e pela herança cultural africana, refletindo-se nas práticas agrícolas, nas festas tradicionais e na culinária típica. Destarte que, a cultura quilombola é um testemunho vivo da resistência africana no Brasil, preservando práticas e saberes que resistem ao tempo. (Furtado e Pedroza, 2014; Borges et. al, 2019). A comunidade se destacou por sua organização e por manter viva a memória dos antecessores. A solidariedade entre os membros da comunidade, bem como a transmissão de conhecimentos entre gerações, são aspectos fundamentais que moldam o cotidiano de Furnas do Dionísio. A força das comunidades quilombolas reside na sua capacidade de manter a coesão social e cultural através da transmissão intergeracional de saberes e práticas. (Santos, 2015).

Nos últimos anos, Furnas do Dionísio tem se transformado em um exemplo de empreendedorismo comunitário através do Turismo de Base Comunitária (TBC) explorando o Afroturismo. A comunidade desenvolveu iniciativas que combinam a valorização de suas tradições culturais com a promoção de atividades turísticas. As práticas turísticas no quilombo, ainda que iniciais, são baseadas na coletividade, atraindo cada vez mais visitantes interessados na cultura e na natureza preservada. (Silva 2014).

Eventos como a Feira da Rapadura têm atraído turistas e tem ajudado a divulgar o trabalho dos quilombolas. Além disso, a participação ativa das mulheres, na administração dos empreendimentos turísticos (TBC) e na organização de eventos culturais, requer um estudo aprofundado, acerca das barreiras ao protagonismo da mulher quilombola no empreendedorismo e suas contribuições para o desenvolvimento do turismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender o Protagonismo Delas (feminino) no Empreendedorismo do Turismo Comunitário Quilombola, foi realizado um estudo na Comunidade de Furnas do Dionísio, localizada no município de Jaraguari (MS). A pesquisa focou no empreendedorismo das mulheres quilombolas, utilizando ferramentas metodológicas que, segundo Marconi e Lakatos (2003), visam alcançar objetivos de estudo com informações precisas e confiáveis.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, conforme a concepção de Knechtel (2014) permite a análise de aspectos subjetivos e qualitativos por meio da observação e interação com os participantes. A adoção dessa abordagem é justificada pela necessidade de compreender os desafios e práticas do empreendedorismo feminino, liderança e influência no processo decisório, dentro do contexto do TBC, aliado a falta de dados estatísticos específicos.

A pesquisa é de natureza aplicada, tratando especificamente do empreendedorismo de oportunidade e da crescente demanda turística em comunidades de base. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51), “a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdade e interesses locais.” O objetivo metodológico da pesquisa é descritivo e exploratório, categorizando o protagonismo e o empreendedorismo, no que tange ao perfil da empreendedora, a tipologia dos empreendimentos e suas contribuições ao TBC. Como afirmam Marconi e Lakatos (2017), pesquisas descritivas e exploratórias visam formular questões e aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente de estudo, essencial para a análise de casos.

O procedimento metodológico adotado incluiu a pesquisa bibliográfica, a qual Macedo (1994, p. 13) descreve como "o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o objetivo de revisar a literatura existente e evitar a redundância no tema de estudo ou experimentação". O suporte teórico foi fundamentado na revisão bibliográfica utilizando o método Knowledge Development Process – Construtivist (Proknow-C) (Afonso et al., 2010).

A pesquisa de campo, justificada pela inovação do estudo, conforme Gonsalves (2001), envolveu uma investigação direta com a população local, sendo essencial a visita à comunidade para a coleta de informações. No campo, foram empregadas técnicas de observação assistemática (não induzida), não participante (realizada por alguém externo à comunidade) e individual (de caráter particular). Gil (1999) afirma que a observação é fundamental em investigações no campo social.

Através da observação, durante a visita às feiras, organizadas mensalmente, permitiram uma aproximação do modo de vida da Comunidade, como se davam as relações e trocas culturais, tanto na Associação como nos atrativos turísticos.

A coleta de dados incluiu a busca de documentos por meio de história oral e fontes documentais. Entre as ferramentas utilizadas estavam as entrevistas semiestruturadas, que foram devidamente autorizadas, gravadas, transcritas e analisadas em relatórios. A formatação das entrevistas foi pautada pela imparcialidade e ausência de julgamento. De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada baseia-se em questionamentos fundamentais sustentados por hipóteses e teorias relacionadas ao tema da pesquisa.

A seleção das entrevistadas passou por um recorte de gestores exclusivamente feminino e levou em conta seu grau de influência decisória, tanto na administração de empreendimentos turísticos, como na Comunidade. Elas atuam nos setores de gastronomia, trilhas, eventos, hospitalidade e como líder comunitária.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

Dentre os seis empreendimentos turísticos, o Recanto da Ceci não possui administração feminina, embora no passado dona Ceci protagonizasse ao lado de seu marido Osmar, hoje seu filho gerencia o empreendimento. A pousada Flor do Quilombo se encontrava fechada durante a coleta de dados em 2023, a gerente não foi localizada, impedindo-a de participar da entrevista.

O atrativo da Cachoeira de Furnas é administrado pela Associação, cuja presidente (Empreendedora-3) respondeu pelo estabelecimento. Os outros dois empreendimentos são de organização familiar, Rancho do Vô Nildo e Bar da Cachoeira, ambos geridos por mulheres (Empreendedoras 1 e 2).

Dentre os empreendimentos turísticos, de acordo com critério, de gênero e influência na gestão, estabelecido pela pesquisa, três protagonistas foram selecionadas para contribuir na construção do conhecimento. Estes dados, junto com as informações coletadas dos distintos estabelecimentos, forneceram dados históricos sobre o desenvolvimento turístico, através do empreendedorismo feminino na Comunidade de Furnas do Dionísio.

No trabalho, optou-se por utilizar a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), com ênfase na análise categorial. Essa abordagem é privilegiada devido à sua capacidade de organizar semanticamente elementos relacionados, seja por aspectos gramaticais ou de sentido. O corpus de análise compreendeu os dados coletados a partir das entrevistas semiestruturadas, permitindo uma investigação detalhada das experiências das mulheres quilombolas.

A análise envolveu a criação de categorias específicas para a interpretação dos dados. As principais categorias de análise foram: empreendedorismo e protagonismo feminino. Essas categorias foram escolhidas para refletir e explorar as dinâmicas e desafios enfrentados pelas mulheres quilombolas no contexto do empreendedorismo TBC:

- 1) Empreendedorismo feminino: A categoria de empreendedorismo examina as práticas, desafios e estratégias das mulheres quilombolas, ao desenvolverem seus negócios dentro do contexto do Turismo de Base Comunitária, suas contribuições para a valorização da cultura local e a geração de impacto social positivo.
- 2) Protagonismo feminino: Esta categoria analisa o papel de liderança e a influência das mulheres quilombolas na gestão e promoção de iniciativas turísticas, destacando as referências identitárias do protagonismo feminino, ao longo do tempo e para as gerações futuras.

A aplicação dessas categorias de análise permitiu identificar tendências e relações significativas nos relatos das entrevistadas, proporcionando uma compreensão aprofundada das experiências e perspectivas das mulheres quilombolas. A escolha dessa abordagem metodológica reflete a necessidade de um exame minucioso e estruturado dos dados qualitativos, alinhado aos objetivos da pesquisa.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A história de Furnas, desde a chegada de Dionízio até os dias atuais, revela uma crescente demanda por pertencimento. A comunidade se desenvolveu com base na tradição e na família, com seus membros se apoiando mutuamente e convergindo para a Comunidade.

Na luta contínua por terra e direitos, amplamente discutidas por autores como Leite (2000) e O'Dwyer (2002), se destacam os remanescentes quilombolas que construíram o turismo em Furnas, oferecendo aos visitantes experiências únicas em suas propriedades. Na década de 1990, a hospitalidade da comunidade ganhou notoriedade ao receber participantes dos campeonatos promovidos por Osmar, marido da dona Ceci. Atualmente, a hospitalidade converteu-se no empreendimento Recanto da Ceci, onde os visitantes podem fazer trilhas, tomar banho de cachoeira e desfrutar da gastronomia quilombola.

A principal fonte de renda da comunidade é a agricultura de subsistência e há cerca de 30 anos a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio (APPRFD) dá o apoio necessário na produção artesanal de farinha de mandioca e da rapadura. Com o reconhecimento quilombola, a comercialização da rapadura evoluiu para um evento: a Feira Anual da Rapadura, patrimônio imaterial do estado e atrai muitos turistas.

A força da comunidade, protagonista deste processo, é responsável pela convergência deste segmento, que não só complementa a renda, mas reside na sua capacidade de manter a coesão social e cultural através da transmissão intergeracional de saberes e práticas (Santos, 2015).

Furnas abriga seis empreendimentos turísticos independentes: Bar da Cachoeira, Rancho do Vô Nildo, Recanto da Ceci, Pousada Flor do Quilombo, APPRFD e a Cachoeira de Furnas os quais complementam a oferta turística principal: a Comunidade. Todos próximos ao ribeirão Jatobá, conforme indicado na Figura 2.

Figura 2

Perímetro de Furnas e localização dos empreendimentos turísticos:



Fonte: Carvalhal, H. Turismo Jaraguari (2023).

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

A APPRFD é sede do Grupo Turismo de Base Comunitária de Furnas do Dionísio (Grupo TBC de Furnas) que se encontra na fase inicial de implantação, a gastronomia local, história oral da comunidade, visita à manufatura da rapadura e banho na Cachoeira de Furnas, combina preservação da natureza com lazer.

A Associação abrange o modo de vida quilombola na sua essência e protagoniza o TBC, onde acontece a experiência turística, o contato com a cultura, seu conteúdo militante das lutas territoriais e de pertencimento. Segundo Oppliger & Oliveira (2022), onde as comunidades de base reafirmam seu vínculo territorial.

O Bar da Cachoeira, símbolo de resistência e arraigamento à terra através do turismo, fortalece a Associação ao explorar seu potencial turístico. O Rancho do Vô Nildo, ainda recente no turismo, observa neste segmento a chave para manter futuras gerações na propriedade, incentivando sua filha na gestão e recepção aos turistas.

O Recanto da Ceci, um tradicional ponto de encontro, destaca-se pelas trilhas e gastronomia que preservam a culinária transmitida por gerações, além de cuidar da natureza, fonte de riqueza para a Comunidade. A Pousada Flor do Quilombo, administrada por mulheres durante a alta temporada, oferece hospedagem, um nicho pouco explorado anteriormente além das opções tradicionais de camping ou cama e café. Assim, a história de Furnas do Dionísio é um testemunho da resiliência e da importância do pertencimento, onde a tradição e a inovação se encontram para construir um futuro sustentável e promissor para a comunidade.

Fundamental para entender o papel do empreendedorismo no turismo da comunidade, a pesquisa de campo revelou a evolução do turismo e suas perspectivas futuras em cada uma dessas áreas. O processo histórico vivenciado por cada empreendimento, suas características e oferta de serviços na atualidade, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1

Histórico e característica de cada empreendimento

1. Associação Pequeno Produto Rural de Furnas do Dionísio

A Associação, fundada há 34 anos para atender às necessidades agrícolas da comunidade e promover a educação, entre outros benefícios alcançados através da mobilização coletiva, atualmente tem como missão contribuir para o desenvolvimento comunitário e implementar projetos para preservar a cultura, envolver os jovens e promover o Turismo de Base Comunitária (TBC). Furnas conta com receptivos particulares, os quais estão descritos nos itens 3,4,5 e 6, que complementam a principal oferta turística, que é a própria Comunidade. Através de consultorias do Senai, UEMS e Contur em Jaraguari, estabeleceram-se parcerias que apoiam o grupo de TBC de Furnas na formatação do turismo. Atividades estão sendo organizadas, tais como almoços agendados aos fins de semana com banho de cachoeira, agendamentos para grupos fechados em visitas às casas de moradores que compartilham a história da comunidade, e o "tour da rapadura", no qual os turistas acompanham o processo de fabricação deste produto tradicional. A Associação é o pulmão da comunidade, onde acontecem os eventos, feiras, capacitações e as reuniões decisórias dos rumos de Furnas, onde a vida comunitária acontece. Fonte: Empreendedora-3 (2023).

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

2. Cachoeiras de Furnas



Foto autoral (2023)

Aqueles que herdaram terras de Dionísio e as venderam, voltaram após o reconhecimento da área como quilombola, passando a residir em terras pertencentes à Associação. Cachoeira de Furnas é uma dessas áreas sob a administração da Comunidade. Essa área é destinada ao turismo em áreas naturais, com ênfase na conservação das margens do Ribeirão Jatobá, que corta toda a Comunidade e várias propriedades. Dispõe de uma estrutura básica com banheiros, churrasqueira de pedra e acesso às cachoeiras. A visitação diurna é cobrada por pessoa e pode ser integrada aos pacotes organizados pelo grupo TBC de Furnas. Fonte: Empreendedora-3 (2023).

3. Bar da Cachoeira



Foto autoral (2023)

O estabelecimento é conhecido como Bar da Marcilene, nome da proprietária não da razão social da empresa. Tudo começou com uma oportunidade única: após o falecimento do pai, Marcilene se encontrava sobrecarregada com o trabalho no hospital e com a mãe enfrentando depressão, decidiu passar uma temporada na propriedade. Para sua surpresa, encontrou campistas no local. A partir de uma conversa amistosa e da necessidade do grupo, percebeu o potencial da atividade. Ela pediu demissão e começou a operar bar e camping. Hoje expandiu para restaurante e aluguel de casa de veraneio, além de oferecer o *day-use* do balneário. Funciona por agendamento, na alta temporada e celebra a festa de São João, atraindo cerca de 150 pessoas por dia no empreendimento. Fonte: Empreendedora 2 (2023).

4. Rancho do Vô Nildo



Foto autoral (2023)

Oferece almoço, espaço pra camping e o *day-use* no balneário, sob agendamento. No camping tem banheiro masculino e feminino, a área do campo é iluminada por refletores. No puxadinho, o caramanchão tem tomada e na parte do campo, tem wi-fi pros clientes, contando com ambiente de contemplação no bambuzal. Nas férias e feriado vem gente de todo lado, Rio de Janeiro, de São Paulo, mais frequente de Campo Grande. Os pacotes são direto com o receptivo e atende por volta de 30 pessoas dia, durante o fim de semana. Aluga o espaço pra festa. Fonte: Empreendedora 1 (2023).

5. Recanto da Ceci

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

 Foto autoral (2023)	O Osmar, esposo da Ceci, quem começou o turismo, trouxe a cultura do futebol, vinham muitas pessoas da região do Para Tudo, em Jaraguari. A abertura do turismo se deu através dos campeonatos que ele promovia em 1980. Hoje, oferece almoço e trilha com banho de cachoeira por agendamento de grupos. Fonte: Empreendedora 2 (2023).
6. Pousada Flor do Quilombo	
 Foto autoral (2023)	Não foi encontrado ninguém da administração para relatar suas experiências.

Fonte: História oral e observação assistemática, autores (2023).

A observação assistemática ajudou a compreender a tipologia dos empreendimentos turísticos, a conservação dos mesmos, sua infraestrutura, serviços oferecidos, entre outros conforme mostrado no Quadro 2. Aspectos observados como a cooperação entre os estabelecimentos, intrínseca ao empreendedorismo TBC, o fortalecimento da comunidade diante do turismo, resultado da preservação da cultura e do meio ambiente, garantem a sustentabilidade do empreendimento.

Quadro 2

Tipologia dos empreendimentos turísticos e análise dos dados

1. Localização e entorno	a. Acessibilidade Nenhum dos estabelecimentos oferece.
Furnas do Dionísio está localizado no município de Jaraguari à 45 km de Campo Grande- M.S. Compreende uma área de 1.018,28 hectares, cercada por morros. O principal acesso é pela MS-010.	b. Infraestrutura A infraestrutura é rústica, em conformidade com as características do habitat natural da comunidade.
2. Acessos, placas indicativas e informações turísticas	
Acesso principal está em fase final de pavimentação da rodovia. As estradas dentro da comunidade são sem pavimentação. Todos os empreendimentos possuem placas indicativas e demais informações turísticas são pelo site da comunidade e dos respectivos estabelecimentos, assim como nas redes sociais.	
3. Segurança É uma comunidade bem pacata, não possui posto de polícia.	4. Indicações e Agenciamento As reservas são feitas por telefone ou WhatsApp, de cada empreendimento.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

5. Gastronomia

A associação, por meio do Grupo de Turismo de Base Comunitária, realiza um almoço aos domingos com comidas típicas, mediante agendamento. Os outros estabelecimentos também oferecem esse serviço mediante agendamento, com exceção da Cachoeira de Furnas que faz parte do roteiro da associação.

6. Preservação do Ambiente Natural

Há uma preocupação com as queimadas e lixo próximo ao leito do rio. Placas educativas e orientações são repassadas ao visitante com o intuito de inibir esses atos.

7. Hospedagem

O Bar da Cachoeira trabalha com Aluguel de Casa e camping mediante reserva. Vô Nildo oferece estrutura de camping. A Pousada Flor do Quilombo não foi possível visitação por se encontrar temporariamente fechada.

8. Organização de eventos e roteiros turísticos

A Associação realiza vários eventos como: Festival da Rapadura (anual), Festas religiosas e a Feira mensal da Rapadura. Oferece roteiro que envolve: gastronomia, banho de cachoeira, com história oral e manifestações culturais. Os produtos podem ser comercializados individualmente. O Recanto da Ceci oferece passeio de trilha onde o turista também desfruta de banho de cachoeira e encerra com almoço. Os produtos podem ser comercializados individualmente. O Bar da Cachoeira realiza eventos como festa junina, mas não oferece pacote, seus produtos são comercializados individualmente: Hospedagem, alimentação e *day use* na cachoeira. Rancho do Vô Nildo seus produtos são comercializados individualmente: *Camping*, alimentação *day use*.

9. Transporte

Não possui esse tipo de serviço

Elaboração: Roteiro de observação, os autores (2023).

As três entrevistadas selecionadas entre os empreendimentos, representam três perfis de empreendedoras em particular. A primeira é uma jovem, cuja ambição é permanecer nas terras de sua família, onde o pai ainda é o provedor e vê uma oportunidade no Turismo. A segunda é uma Mãe de família, já aposentada, protagoniza no Conselho municipal de turismo de Jaraguari/MS e a terceira ocupa cargo decisório perante a comunidade, na Associação. Serão elencadas suas contribuições ao turismo da Comunidade e o grau de comprometimento e superação frente aos desafios das empresárias (quadro 3).

Quadro 3

Perfil da empreendedora, recomendações e contribuições ao turismo.

a) Empreendimentos turístico de gerência feminina versus masculina

As três entrevistadas ocupam cargo de Gerência ou de presidência como no caso da Associação. São empreendimentos de cunho familiar, mas foi verificado um protagonismo feminino tanto na inovação quanto nos processos inovadores de gestão participativa.

b) Perfil sócio econômico e escolaridade da empreendedora

Não relataram os ganhos, mas a maioria tem outra renda além do turismo. Entre as entrevistadas uma possui ensino médio completo, outra superior incompleto e outra nível superior.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

c) Desafios e barreiras ao empreendedorismo feminino

As empreendedoras de comunidades quilombolas enfrentam desafios significativos ao conciliar família, trabalho dentro e fora da comunidade e a gestão de empreendimentos turísticos. A vida na comunidade é fundamentada na ancestralidade e conta com uma sólida rede de apoio familiar, onde a responsabilidade pelos cuidados das crianças é compartilhada entre avós, tias e madrinhas, garantindo que não haja abandono infantil. No entanto, o acesso ao ensino superior é limitado pela distância, o que contribui para o êxodo rural dos jovens. Um tema recorrente nas entrevistas foi a invisibilidade das mulheres como empreendedoras. Apesar de serem pioneiras em inovações e ocuparem posições de liderança, suas vozes muitas vezes não são ouvidas pela comunidade. Além disso, há uma escassez de referências femininas, como a matriarca Joana, esposa de Dionísio, cujo protagonismo não foi documentado, assim como o de muitas outras mulheres que impactaram a comunidade através da associação. Essas mulheres merecem reconhecimento por suas contribuições, que são fundamentais para a sustentabilidade cultural e econômica da comunidade.

D) Superação e enfrentamento às barreiras e desafios

A própria ancestralidade consiste numa rede de apoio pras mães trabalharem e estudarem fora de casa, ao mesmo tempo em que mantém a cultura passada de geração a outra. O TBC tem sido um fator de retorno à vida no campo pelos jovens, mesmo tendo que sair da comunidade pra uma melhor formação, a perspectiva de voltar e exercer na comunidade sua vocação é sinal de retomada. O resgate ao pertencimento, uma luta que entrelaça o racismo, as questões de gênero e a territorialidade, encontra no turismo uma fonte de inovação em resposta aos desafios apontados. O reconhecimento do empreendedorismo feminino quilombola apoia as ações em favor do desenvolvimento e está refletido na participação dos jovens nesse movimento.

E) Contribuições ao turismo local

A expectativa de fixar o jovem no campo através do turismo renova o anseio de preservação das técnicas artesanais de produção da farinha e da rapadura e pertencimento da Comunidade. Ações de incentivo a participação da juventude pela Associação, junto com o recém-inaugurado Grupo TBC de Furnas, está desenvolvendo um roteiro completo que abrange gastronomia, banhos de cachoeira, história oral, danças culturais e passeios. Essa iniciativa visa aumentar o tempo de permanência dos visitantes na comunidade. O aumento no fluxo de turistas fortalece os outros empreendimentos locais, beneficiando toda a região.

F) Planejamento sistêmico do turismo em Jaraguari

A Comunidade participa ativamente do Conselho Municipal de Turismo de Jaraguari, sendo representada pela Sra. Marcilene, proprietária do empreendimento Bar da Cachoeira.

G) Fortalecimento das ligações com stakeholders

A comunidade conta com o apoio de parceiros como AGRAER, SEBRAE, FUNDTUR, IFAN, INCRA, UCDB, UEMS, UFMS, e MMNegras-MS. Devido à sua carência de recursos, toda ajuda é bem-vinda. Eles estão abertos a pesquisas, capacitações (principalmente no turismo), ações de empoderamento e iniciativas sociais, entre outras atividades.

H) Recomendações e sugestões

Aprimorar as práticas TBC consolidando o turismo através de discussões inclusivas, levantamento de dados estatísticos como a representatividade feminina nas propriedades, onde hoje só figura o chefe de família. Trazer pra dentro da escola a formação de práticas agrícolas e promover a contação de histórias e causos, a fim de incluir na Comunidade a figura da Matriarca Joana, um referencial de protagonismo feminino para os jovens se inspirarem, entre outras. Fomentar o empreendedorismo feminino através de linhas de financiamento prioritárias, onde poderão expandir e estruturar seus negócios, ou aprimorar seus estudos.

Fonte: Entrevistas realizadas pelos autores (2023).

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

Com sua abordagem exploratória, o estudo identificou evidências do papel do empreendedorismo feminino quilombola no turismo local. A busca pela conexão com a terra incentivou o resgate e a valorização dos saberes e práticas da comunidade. O empreendedorismo responsável, através do Turismo de Base Comunitária (TBC), promove o protagonismo feminino e contribui para a sustentabilidade cultural e econômica da comunidade.

A ancestralidade desempenha um papel crucial na Comunidade de Furnas do Dionísio, onde a convivência e a relação entre filhos, pais e avós são fortes. Diferentes gerações contribuíram para a expansão das comunidades de ascendência negra e para a preservação das tradições. A orientação dos mais velhos, tanto nas pequenas quanto nas grandes decisões, reflete a estrutura comunitária.

Há uma lacuna significativa no registro histórico do protagonismo feminino, como menciona uma entrevistada: “Eu nunca escutei história da Luiza Joana de Jesus. Até pouco tempo, as pessoas começaram a fomentar... Gente, precisamos falar de Joana, ela é a fundadora junto com Dionísio, ela tem um papel muito importante” (Empreendedora-3, 2023).

A história tem sido centrada na figura patriarcal, construindo uma ancestralidade mítica que diviniza o patriarca entre os antepassados, tornando-se uma condição de pertencimento ser descendente de Dionísio (Bandeira & Dantas, 2002, p. 229). “Os membros da comunidade enfatizam o poder do chefe de família, a autoridade do pai e a precedência sobre ela da autoridade do avô, dos antepassados, do ancestral.” afirmam Bandeira e Dantas (2002, p. 224).

As mulheres da Comunidade de Furnas do Dionísio constroem suas redes de apoio respeitando a precedência dos mais velhos. “Ela que faz a comida, ou a madrinha [...] que cuidou das filhas, enquanto a mãe estudava para ser professora”, diz empreendedora 2, superando as barreiras de gênero, a dupla jornada para alcançar uma graduação e o cuidar da família.

A invisibilidade da mulher é uma das barreiras para seu protagonismo. Como afirma a presidente da Associação (empreendedora 3, 2023), “[...] quando o Nilson fala, todo mundo fica quieto. Mas quando a Vera fala lá na frente, eles ficam conversando paralelo”, evidenciando a dificuldade da inclusão feminina, mesmo quando lutam pela mesma causa no quilombo, conforme ponderado por Rodrigues e Prado (2010) sobre esse paradoxo da mulher negra.

O incentivo da Associação à participação dos jovens tem repercussões no empoderamento, reconhecimento e enfrentamento da invisibilidade das mulheres:

As pessoas é... os homens e as mulheres, não colocaram muita fé no nosso trabalho, achando que Ah, é mulher! Essas meninas novas, cheias de ideia, cheias de coisa, não vão entender de nada não, e a gente mostrou que é diferente. Mas as mulheres aqui são muito ativas, tem um grupo de mulheres aqui que... Trabalha com a produção de rapadura também, somos nós que estudamos, somos

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

nós que fomentamos isso, e essa mudança que está tendo na associação hoje é através das mulheres (Empreendedora 3, 2023).

Contribuindo para o sentimento de pertencimento da comunidade, sem prejuízo ao protagonismo feminino, uma jovem pondera sobre o futuro do empreendimento familiar e as possibilidades através do TBC:

Meu pai plantou esse canavial, ele sempre planta rama, tem um pomarzinho dele(...) Sempre vem pessoas que perguntam, perguntam sobre Dionísio, como ele chegou essas coisas. Aí meu pai responde(...) É que você tem que pôr tudo no bico da caneta, aqui é meu pai que limpa tudo, limpa a beira do rio, rastela... Mas eu acho que o futuro da comunidade é mesmo o turismo, a gente aprender a se adaptar, com novos ares, novas pessoas, trabalhar no nosso ambiente, manter preservado. (Empreendedora-1, 2024)

Ao ser questionada sobre possíveis barreiras por ser mulher e trabalhar no meio rural, a empreendedora 1 diz: “Não, porque aqui já é de costume a mulher trabalhar. Aqui já é tudo normal né[...] A mulher trabalhar no campo”.

Conforme destacado por Oppliger & Oliveira (2022), a comunidade assume o protagonismo na construção da sua história, inovando e empreendendo no turismo, o que resignifica sua própria cultura. Organizado dessa forma, o Turismo de Base Comunitária (TBC) consiste na estratégia mais indicada para alcançar o sucesso do empreendedorismo feminino quilombola, dentro e fora da comunidade.

As formas de transmissão do conhecimento, transformadas em aplicações práticas dos resultados desta pesquisa, contribuem para dar visibilidade ao protagonismo feminino e para reduzir a lacuna no registro histórico empreendedor. Essas novas referências das mulheres implicarão na sustentabilidade dessas comunidades, sem perder de vista o legado do passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou a interseção entre a luta quilombola e a busca das mulheres negras por reconhecimento de sua ancestralidade e identidade comunitária. Apesar dos desafios como a invisibilidade, práticas machistas e a sobrecarga da dupla jornada de trabalho, o empreendedorismo feminino se destaca como um motor de desenvolvimento sustentável e cultural nas comunidades quilombolas, especialmente em Furnas do Dionísio, Jaraguari (MS).

O protagonismo de figuras como Joanas, Dona Cecis, Marcilenes e Veras no empreendedorismo quilombola e no turismo comunitário, evidenciado pelo estudo em Furnas do Dionísio/MS, demonstra uma integração notável entre desenvolvimento econômico e preservação cultural.

Embora haja lacunas na pesquisa científica sobre o protagonismo feminino neste contexto, é crucial aprofundar os estudos que quantifiquem os desafios e benefícios do

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

empreendedorismo quilombola. Destacar o papel do referencial feminino é essencial para reconhecer sua influência transformadora na comunidade.

O empreendedorismo feminino em Furnas do Dionísio é notável pela valorização da ancestralidade e pela inovação na organização comunitária. Ele fortalece redes de apoio e revitaliza tradições por meio do envolvimento dos jovens na Associação e no grupo TBC de Furnas, além de eventos culturais como o Festival da Rapadura.

Esta pesquisa não apenas visa reconhecer o papel crucial das mulheres quilombolas no turismo comunitário local, mas também destaca a importância de visibilizar esse protagonismo para a sociedade em geral. O empreendedorismo feminino não só promove o desenvolvimento econômico sustentável, mas também preserva e celebra a rica herança cultural dessas comunidades, beneficiando toda a cadeia do setor turístico.

A identificação do protagonismo feminino e sua contribuição para o turismo comunitário apresentou obstáculos para esta pesquisa. Muitas mulheres negras não se veem como protagonistas, priorizando os interesses comunitários em vez do reconhecimento pessoal. Apenas três empreendedoras do setor turístico participaram das entrevistas, optando por se resguardar. A ancestralidade mítica, que evoca sentimentos de pertencimento, pode limitar o crescimento ao afastar jovens e mulheres das decisões comunitárias.

A pesquisa enfrentou desafios significativos devido ao número limitado de empreendedores na comunidade de Furnas do Dionísio, que conta com apenas seis empreendimentos. Com apenas três mulheres entrevistadas, a pesquisa assumiu um caráter qualitativo, focando em compreender profundamente as perspectivas femininas. Uma das barreiras foi capturar as vozes das mulheres sobre anseios e superações, dentro de uma comunidade onde predominam ações laborais intensas.

Durante a visita à comunidade, observou-se que a maioria dos envolvidos no turismo são mulheres. Este fato também foi evidenciado na feira de Turismo Rural – RURALTUR promovida pelo SEBRAE em Campo Grande, em outubro de 2023, onde principalmente as mulheres de Furnas do Dionísio estavam representando a comunidade.

Motor da sustentabilidade TBC, a representatividade das mulheres quilombolas, deflagradas em feiras de negócios, reflete o esforço dessa pesquisa em motivar o protagonismo feminino, através de Políticas Públicas que promovam a capacitação e empoderamento, principalmente das jovens, possibilitando que se fixem no campo e garantam melhores infraestruturas para as gerações futuras. A Escola Agrícola tão sonhada, onde as gerações perpetuarão suas técnicas, acessando a educação continuada dentro da comunidade, são algumas sugestões práticas para vencer os desafios apontados pela pesquisa.

Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação mais aprofundada dos preconceitos e racismo estrutural percebido pela comunidade em relação aos visitantes e turistas. Esta abordagem pode revelar como as percepções externas influenciam a dinâmica do turismo e o reconhecimento do protagonismo feminino na comunidade.

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

REFERÊNCIAS

Afonso, M. H. F. et al. (2010) *Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável*. *Revista de Gestão Social e Ambiental*. v.5, n.2, p. 47-62.

Amorim, R.O.& Batista, L.E. (2017). *Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento*. Repositório Uniesp. São Paulo-SP, p.03.

Baldo, A. C. S., & Peluso, M. L. (2022). Identidade étnica e territorialidade: análise espaço-temporal do território quilombola furnas do dionísio-jaraguari/ms. Editora dialética.

Bandeira, M. L.; & Dantas, T. V. S. (1997). Relatório antropológico. Furnas de Boa Sorte, MS. Projeto de mapeamento e sistematização das áreas remanescentes de quilombo (ministério da cultura/fundação cultural palmares). Campo grande: Idaterra.

Bandeira, M. L. & Dantas, T. V. S. (2002). Quilombos: identidade étnica e territorialidade / Eliane Cantarino O'Dwyer (Org.s). — Rio de Janeiro : Editora FGV, 2002. 296p. Co-edição : Associação Brasileira de Antropologia

Banducci , A. Jr.; Barreto, M. (2001). Turismo e Identidade Local: Uma Visão Antropológica. Campinas- SP, Papirus, 2001

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa. Editora Edições 70.

Barreto, M. (2016). Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas. Campinas- S.P., Papirus.

Barros, L.E.P. (2011). O processo histórico dos quilombos e o caso de Furnas de Dionísio. *Revista Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade- IDeAS*, v.5, n. 1, p.274-291. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Brasil, Ministério do Turismo (2010). Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública. Caderno Mtur 3.indd-PDF. Brasília-DF.

Borges, L. K. (2019). *Quilombo do Cerrado – Memórias Caderno Cultural de Furnas do Dionísio*. IBISSCO-Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável do Centro-Oeste.

Capoane, V. et al. (2022). Caracterização geoambiental da bacia hidrográfica do Córrego Pombal e avaliação do potencial geoturístico da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, Jaraguari – MS. *Revista Brasileira de Geografia Física*. v.15, n.01. Recife-PE, Brasil, 2022. Carvalhal, H. Turismo Jaraguari.

Furtado M.B., Pedroza R.L.S. & Alves, C. B (2014). Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. Psicol. Soc. Associação brasileira de psicologia social. v. 26 (1). <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012>

Gil, A. C. (1999). Observação. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas.

Gonsalves, E. P. (2001). Iniciação à pesquisa científica. Campinas. SP: Alinea.

Guedes, A. C. B.; & Salgado, M.S. (2020). Mulheres quilombolas: protagonismo, identidade, território e territorialidade das mulheres negras em São Miguel do Guamá/Pará. *Revista eletrônica história e reflexão (rehr)- dossiê: história das mulheres, gênero e interseccionalidades*, v. 14, n. 28, p. 328-354, Dourados- MS.

Held, T.M.R. & Campos, I.G. (2022). Mulheres quilombolas e a luta pelo território na perspectiva do feminismo decolonial. *Revista Katálysis*, v.25, n. 3, p. 560-569, Florianópolis-SC

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

Irving, m. D. A. (2009). Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: r. Bartholo, d. G. Sansolo, & i. Bursztyn (eds.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras (pp. 108–121). Rio de janeiro: Letra e Imagem.

Knechtel, M. R. (2014). Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São paulo: Atlas.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2017). Técnicas de pesquisa. 8. Ed. São paulo: Atlas.

Leite, I. B. (2000). Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas, *Etnográfica*, vol. 4 <https://doi.org/10.4000/etnografica.2769>

Lima Filho, P.M.; & Cardoso, L.F.C.; & Silveira, F.L.A. (2016). O desfile da raça: identidade e luta quilombola em salvaterra, Ilha do Marajó. *Revista do grupo de pesquisa e processos identitários e poder (geppip) revista ambivalências*, v.4,n.7, p10-41, p.87 – 105, São Cristóvão- SE.

Lucas, C.S.& Ancelmo L.A. (2022). Os desafios do empreendedorismo feminino. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, Vargem Grande-SP.

Macedo, N. D. de (1995). Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São paulo: Loyola.

Makiya, I. et al. (2014). Empreendedorismo baseado no valor cultural: artesanato brasileiro e desenvolvimento regional. *7th international conference on production research americas*, Campinas, Limeira- SP.

Marinho, M. & Oliveira, A.M. (2005). Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. *Caderno virtual de turismo* vol. 5, nº 1. Rio de janeiro-RJ

O'dwyer, E. C. (2002). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de janeiro: FGV/aba.

Oppliger, E. A.; & Oliveira, A. K. M. (2022). Turismo como possibilidade econômica para o desenvolvimento sustentável da comunidade quilombola de furnas dos baianos, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 18, n. 2, p. 84-97. Taubaté, SP

Prakoso, A.A. et al . (2021). Community-based tourism: concepts, opportunities and challenges. *Journal of sustainable tourism and entrepreneurship*, vol 2, no 2, 2020, 95-107, Yogyakarta, Indonesia.

Prodanov, C. C.; & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2^a ed., Novo Hamburgo- RS: Universidade Feevale.

Radar do futuro, revista <https://radardofuturo.com.br/turismo-em-2023-indicadores-e-tendencias-do-setor-no-inicio-do-an/>

Rodrigues, C. S. & Prado, M. A. M. (2010). Movimento de mulheres negras: trajetória política, práticas mobilizatórias e articulações com o estado brasileiro. *Revista de psicologia & sociedade*, 22(3), 445–456, Belo Horizonte-MG.

Santos, A. B. (2015). Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: Incti/UNB

SEBRAE/ MS (2024). Manual de boas práticas para projetos de turismo de base comunitária: com foco no ecoturismo. Coordenação Polo SEBRAE de Ecoturismo. Bonito,

O PROTAGONISMO DELAS NO EMPREENDEDORISMO DE TURISMO COMUNITÁRIO QUILOMBOLA EM FURNAS DO DIONÍSIO/MS

MS. <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1725399007-461.pdf>

Schumpeter, J. A. (1961). Capitalismo, socialismo e democracia, 1942. Editado por george allen e unwin ltd. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de janeiro: Editora Fundo de Cultura.

Silva, R. E. da (2014). O turismo comunitário como ferramenta de desenvolvimento local nos territórios quilombolas. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, Diadema-SP, v. 7, n. 1, p. 178-97, fev./abr.

Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

*1 Arquiteta e Urbanista pelo Centro de Ensino Superior Plínio Mendes dos Santos. Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: valeria_oliveira@ufms.br

*2 Estágio Pós Doutoral em Turismo pela Universidade do Algarve (UAlg). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: izac.bonfim@ufms.br

*3 Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Professora do Curso de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (UFMS). E-mail: denise.azevedo@ufms.br

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL